

# **ANÁLISE DA MORBIDADE HOSPITALAR POR TRANSTORNOS MENTAIS AFETIVOS POR SEXO EM IDOSOS NO ESTADO DO PARANÁ, 2020-2022**

Amanda Caroline Trassi Conteçotto<sup>1</sup>  
Stéphane Raquel Almeida Velande da Fonseca<sup>2</sup>

Laise Nayana Sala Elpidio<sup>3</sup>

## **RESUMO**

Os transtornos mentais são caracterizados por um conjunto de sintomas incluindo ansiedade, insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas, apresentam-se como uma das morbidades psíquicas com maiores taxas de prevalência, acometendo aproximadamente um terço da população em indivíduos de diferentes faixas etárias. Essa morbidade pode representar um importante problema de saúde pública devido à sua elevada prevalência e seus graves efeitos sobre o bem-estar pessoal, familiar, trabalho e uso de serviços de saúde. Diante do exposto o objetivo do estudo foi analisar a morbidade hospitalar por transtornos de humor afetivos por sexo em idosos no estado do paraná, 2020-2022. Utilizou-se a base de dados do DATASUS, a partir da seleção das opções de mortalidade em informações de saúde TABNET, da morbimortalidade, CID 10 e desnutrição para os sexos feminino e masculino, nas regiões do Paraná. Como público alvo, selecionou-se a faixa etária 1, com estratificação dos seguintes grupos etários: de 60 a 69, 70 a 79 e 80 anos e mais. Para a pesquisa teórica foram utilizadas bases de dados científicas como *Scielo*, *Google Acadêmico* e *Science Direct*. O total de idosos de 60 a 80 anos e mais que apresentaram internações, motivadas por transtornos mentais afetivos, correspondeu a 1.162.891,74 indivíduos. A região leste apresentou maiores índices de idosos com essa morbidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** TRANSTORNOS MENTAIS. IDOSOS. MORBIDADE. PREVENÇÃO.

## **ABSTRACT**

Mental disorders are characterized by a set of symptoms including anxiety, insomnia, fatigue, irritability, forgetfulness, difficulty concentrating and somatic complaints. of different age groups. This morbidity can represent an important public health problem due to its high prevalence and its serious effects on personal and family well-being, work and use of health services. In view of the above, the objective of the study was to analyze hospital morbidity due to affective mood disorders by gender in elderly people in the state of Paraná, 2020-2022. The DATASUS database was used, based on the selection of mortality options in TABNET health information, morbidity and mortality, ICD 10 and malnutrition for females and males, in the regions of Paraná. As a target public, age group 1 was selected, with stratification of the following age groups: from 60 to 69, 70 to 79 and 80 years and over. For theoretical research, scientific databases such as Scielo, Google Scholar and Science Direct were used. The total number of elderly aged 60 to 80 years and over who had hospitalizations due to affective mental disorders corresponded to 1,162,891.74 individuals. The eastern region had higher rates of elderly people with this morbidity.

**KEYWORDS:** MENTAL DISORDERS. ELDERLY. MORBIDITY. PREVENTION.

1- Docente em nutrição, Campus Maringá/PR, Centro universitário Cidade Verde – UNICV. E-mail: actcontecotto@gmail.com

2- Docente em nutrição, Campus Maringá/PR, Centro universitário Cidade Verde – UNICV. E-mail: stehmestrado@gmail.com

3- Docente da saúde, Campus Maringá/PR, Centro universitário Cidade Verde – UNICV. E-mail: laise\_nayana@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

O Estatuto do Idoso, Lei n.º 10.741 de 1º de outubro de 2003, documento oficial da Federação Brasileira, define idosos como indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2003). O Brasil, segue o corte cronológico estipulado para países em desenvolvimento pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que define idoso como o indivíduo com 60 anos ou mais de idade, já nos países desenvolvidos, essa faixa etária sobe para 65 anos ou mais. Portanto para caracterizar as pessoas que adentram na senescência, utiliza-se como referência o critério cronológico, no entanto, independentemente da idade definida nos diferentes contextos acima, é relevante saber, que a idade cronológica não é o único marcador para as mudanças que ocorrem com o envelhecimento, ou seja, existem alterações importantes relacionadas ao estado de saúde (bem-estar físico, mental e social), participação e níveis de independência entre indivíduos idosos que apresentam a mesma idade. Assim, um envelhecimento saudável é mais do que a ausência de doenças, envolve também a manutenção das habilidades funcionais e sociais dos idosos (OMS, 2015).

O Brasil, segundo a OMS, até 2025 será o sexto país do mundo em número de idosos. O processo de envelhecimento da população brasileira vem crescendo ano após ano e deve-se, principalmente, ao rápido declínio das taxas de mortalidade e de natalidade. O aumento constante da população idosa, mostra a importância de se promover um envelhecimento marcado pelo equilíbrio entre as potencialidades e as limitações do indivíduo (IBGE, 2017; MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

No último século, o aumento da expectativa de vida promoveu uma transformação demográfica onde se observa uma população cada vez mais envelhecida. Somente no Brasil, segundo o censo de 2016, em torno de 13% da população foi considerada idosa (60 anos ou mais), representando 29,6 milhões de indivíduos. Nos últimos 10 anos o Brasil ganhou 8,5 milhões de cidadãos acima dos 60 anos e a expectativa é que essa parcela da população chegue a 38 milhões em 2027 (IBGE, 2017).

O envelhecimento populacional é um fenômeno global e está associado ao aumento da expectativa de vida das pessoas e da redução nos índices de natalidade (VECCHIA et al., 2005; DAWALIBI; GOULART; PREARO, 2014). A partir da transição demográfica, verifica-se a importância de se promover um envelhecimento marcado pelo equilíbrio entre as limitações e potencialidades do indivíduo idoso. Não basta garantir ao idoso apenas uma

sobrevida maior, pois cada vez mais se torna importante garantir uma melhor qualidade de vida aos mesmos (PEREIRA; NOGUEIRA; SILVA, 2015).

O avanço da idade leva os indivíduos a abrirem mão de vários papéis sociais até então desempenhados. Por isso a aposentadoria, as perdas familiares, as limitações geradas por algumas doenças, dentre outros fatores, influenciam negativamente em sua qualidade de vida, tornando o idoso mais insatisfeito com sua condição. Como algumas perdas são inevitáveis, cabe ao idoso buscar novas opções para garantir a manutenção de um papel ativo em seu meio (ALBERTE; RUSCALLEDA; GUARIENTO, 2015).

Além das alterações físicas e mentais, os idosos se deparam com mais custos e menos recursos sociais e financeiros (CONFORTIN et al., 2017). Solicitam mais os serviços de saúde, necessitam de frequentes internações hospitalares e ocupam por mais tempo o leito, em consequência do padrão crônico e múltiplo das doenças, que exigem, um núcleo integrado de cuidados (VERAS e OLIVEIRA, 2018).

A partir da transição demográfica, verifica-se a importância de se promover um envelhecimento marcado pelo equilíbrio entre as limitações e potencialidades do indivíduo idoso. Não basta garantir ao idoso apenas uma sobrevida maior, pois cada vez mais se torna importante garantir uma melhor qualidade de vida aos mesmos (PEREIRA; NOGUEIRA; SILVA, 2015).

O conceito de qualidade de vida é subjetivo e envolve, principalmente, o bem-estar pessoal e a autoestima do indivíduo. Além de aspectos como o estado emocional, a capacidade funcional, a interação social, o nível socioeconômico, a atividade intelectual, o suporte familiar, o estado de saúde, estilo de vida, a satisfação com as atividades diárias e o ambiente em que se está inserido, os valores éticos e culturais e a religiosidade (VECCHIA et al., 2005; PEREIRA; NOGUEIRA; SILVA, 2015; BEZERRA et al., 2018).

Vale destacar que as mudanças decorrentes da senescência podem ser influenciadas por fatores genéticos, culturais, hábitos pessoais e patologias pré-existentes, além das alterações fisiológicas no padrão do sono, no sistema vestibular, auditivo, bem como o uso de determinados medicamentos, podem diminuir a capacidade cognitiva (ZORTEA et al., 2015).

Devido o envelhecimento da população brasileira, diversas pesquisas têm sido realizadas com indivíduos idosos afim de evidenciar os problemas crônicos de saúde que podem influenciar negativamente a qualidade de vida desse público. Todavia, trabalhos sobre esse assunto ainda é escassa no que concerne a relacionar os transtornos mentais entre os sexos na terceira idade (LUCCHESI et al., 2014).

Os transtornos mentais são caracterizados por um conjunto de sintomas incluindo ansiedade, insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas, apresentam-se como uma das morbidades psíquicas com maiores taxas de prevalência, acometendo aproximadamente um terço da população em indivíduos de diferentes faixas etárias. Essa morbidade pode representar um importante problema de saúde pública devido à sua elevada prevalência e seus graves efeitos sobre o bem-estar pessoal, familiar, trabalho e uso de serviços de saúde (SILVA et al., 2018). Diante do exposto o objetivo do estudo foi analisar a morbidade hospitalar por transtornos de humor afetivos por sexo em idosos no estado do paraná, 2020-2022.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

### **2.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO**

O estudo caracteriza-se como estudo de caso, longitudinal, de abordagem quantitativa, com coleta de dados primários e amostra não probabilística.

### **2.2 LOCAL DO ESTUDO**

O estudo foi realizado em uma Plataforma online do SUS denominada DATASUS, essa plataforma é aberta e de livre acesso contendo dados epidemiológicos da populao brasileira referente às suas morbidades.

### **2.3 DADOS DO DATASUS**

Para realizar este estudo as informaçoes foram baseadas em leitura de artigos científicos e revistas publicadas. Os dados dos gráficos foram retirados do DATASUS, programa criado pelo ministério da saúde. Seguindo as etapas de pesquisa criadas pelo DATASUS sendo elas: selecionar morbimortalidade, CID 10, filtrar transtornos mentais afetivos no estado do Paraná, faixa etária 60 a 80 anos ou mais e o período, que foi entre janeiro de 2020 a novembro de 2022.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados evidenciaram que os transtornos mentais afetivos em idosos são expressivos nas regiões do Paraná. O total de idosos que apresentaram internoes motivadas por transtornos mentais afetivos no estado foi de 1.162.891,74 Indivíduos. A região leste apresentou maior número de idosos com transtornos mentais afetivos, sendo responsável por 463.323,31 (35,9%) dos casos totais. Em seguida aparece a região noroeste com 405.910,51

(25,26%), a região norte com 290.106,16 (21,4%) e a região oeste com 3.551,76 (17,3%) dos casos (tabela1).

Em relação a faixa etária (gráfico 1), os idosos com 60 a 69 anos foram os mais acometidos por esta morbidade (1.024.392,74) em seguida os idosos de 70 a 79 anos (134.452,88) seguidos por idosos de 80 anos e mais (4.046,12). Dados diferentes foram encontrados por Silva et al. (2018), em um estudo realizado no Brasil, demonstrou superioridade de casos de transtornos mentais em idosos de 80 anos e mais. Todavia Biasoli et al. (2016) Verificaram em seu estudo a faixa etária mais acometida por essa morbidade foi de 60 anos e mais, similar aos dados apresentados no presente estudo. Além disso, pode-se verificar diferenças entre os sexos, os homens foram responsáveis por 455.193,33 do total de casos e as mulheres por 707.698,41 do total de casos.

**Tabela 1.** Transtornos mentais em idosos, segundo regiões do estado do Paraná, entre os anos de 2020 a 2022.

Ano	Leste	Norte	Oeste		Total
2020	120.028,12	93.352,06	1.825,66	121.465,07	336.670,91
2021	177.014,88	81.008,33	775,66	144.799,44	403.598,31
2022	166.280,31	115.745,77	950,44	139.646,00	422.622,52
Total	463.323,31	290.106,16	3.551,76	405.910,51	1.162.891,74

**Fonte:** dados da pesquisa.

**Figura 1:** Distribuição dos idosos, segundo internação por transtornos mentais e faixa etária.



**Fonte:** Dados de pesquisa

Silva et al. (2018), observaram, em um estudo realizado no Brasil, superioridade de casos de transtornos mentais no sexo feminino, assim como os evidenciados no presente estudo. Tal fato pode ser atribuído a sobrecarga nas atividades exercidas pela mulher na sociedade, materializadas na sobreposição de tarefas oriundas do mercado de trabalho, atividades domésticas e de cuidado com a educação dos filhos, além da desvalorização e violência a qual está exposta esta população. Essa situação pode levar a situações de tristeza profunda, ansiedade, frustração, angústia e adoecimento, aumentando a exposição a transtornos mentais afetivos. Ainda, nota-se que a população feminina apresenta maior facilidade de identificar o adoecimento, relatam melhor os sintomas de doenças, além de buscarem com mais frequência os serviços de saúde ( LUCCHESE et al., 2014).

**Tabela 2.** Transtornos mentais afetivos em idosos do sexo masculino, segundo regiões do estado do Paraná, no período entre 2020 a 2022.

	Leste	Norte	Oeste	Noroeste	Total
Transtornos mentais afetivo	138.523,11	116.712,41	1.877,88	198.079,93	455.193,33

Fonte: dados da pesquisa.

**Tabela 3.** Transtornos mentais afetivos em idosos do sexo feminino, segundo regiões do estado do Paraná, no período entre 2020 a 2022.

	Leste	Norte	Oeste	Noroeste	Total
Transtornos mentais afetivo	324.800,20	173.393,75	1.673,88	207.830,58	707.698,41

Fonte: dados da pesquisa.

Vale destacar que entre os sintomas dessa morbidade, os mais relatados foram relacionados à dimensão humor depressivo (assusta-se com facilidade e sente-se nervoso, tenso ou preocupado). Estudos realizados com idosos também observaram resultado semelhante, mostrando que esses sintomas parecem ser mais prevalentes entre os idosos

Dados similares são encontrados em outros estudos que analisaram os transtornos mentais afetivos em diferentes contextos, para Zanello, Fiuza e Costa (2014), o sofrimento entre as mulheres se inicia na própria sociedade. Devido sua socialização, a mulher tem de ser calada, recatada e contida, nesse cenário a mulher somatiza muitas de suas emoções, podendo dessa forma, acarretar em um sofrimento psíquico.

Ainda, alguns estudos apontam relação dos transtornos mentais afetivos em mulheres idosas com a pobreza, a violência e a sobrecarga de trabalho gerada pelo casamento. Dessa forma relaciona-se as condições de vida como principal geradora de sofrimento psíquico e apontam para o conceito de feminização da pobreza. Assim, torna-se evidente a questão das relações de gênero com essa morbidade (LUCCHESE et al., 2014).

Faz-se necessário destacar que muitas dessas mulheres idosas não possuem uma assistência adequada que promova um maior suporte psicossocial e que ajude a diminuir o uso de medicamentos como ansiolíticos e psicotrópicos, essa situação pode piorar ao longo dos anos, durante o envelhecimento, gerando assim, transtornos psicológicos mais sérios, como a transtornos mentais afetivos (SILVA et al., 2014).

Os transtornos mentais afetivos na terceira idade pode ser acarretado cronicamente ao longo dos anos, o sofrimento psicológico geralmente começa no fim da adolescência e começo da vida adulta, as mulheres socialmente são oprimidas socialmente de várias formas,

o que demonstra justamente essa relação da depressão com a questão do gênero (DOMICIANO et al., 2016).

Ainda, segundo Domiciano et al. (2016), tais distúrbios podem ser influenciados pela idade, escolaridade, prática de atividade física e renda. Idosos do sexo feminino, com baixa escolaridade e condição socioeconômica, sedentários, com idade avançada e em situação de fragilidade são mais susceptíveis aos transtornos mentais afetivos. Outros fatores de risco incluem as doenças crônicas, como a hipertensão arterial sistêmica, diabetes melito, depressão e a institucionalização do idoso (NASCIMENTO et al., 2015).

Entre as escolhas mais promissoras para prevenir essa morbidade estão: o gerenciamento de fatores de risco cardiovascular, envolvimento em atividades educativas e em outras atividades que estimulem a mente (atividades cognitivas), manter-se fisicamente ativo, dieta equilibrada, baixo consumo de álcool, evitar o tabagismo e o desenvolvimento de suporte social adequado (HUNTER et al., 2017; PANAGIOTA et al., 2017).

A detecção precoce contribui para redução dos danos e estabelecimento de condutas precoces, que minimizem ou retardem a velocidade de instalação dos transtornos mentais, e suas repercussões sobre a saúde do idoso (NASCIMENTO et al., 2015).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados encontrados, pode-se verificar que as internações por transtornos mentais afetivos, em idosos no Paraná é relevante, considerando que em todas as regiões do Paraná observou-se percentual elevado de idosos internados com esta morbidade. É necessário atentar especialmente a faixa-etária de 60 a 69 anos de idade, visto ser a mais acometida por internações causadas por esta morbidade.

Com isso, deve ser dada especial atenção no sexo feminino, pois, segundo os resultados da pesquisa existem mais mulheres acometidas por transtornos mentais afetivos. A ausência de cuidados em saúde mental colabora para a morbidade, conseqüentemente, muitas mulheres envelhecem sem perspectivas, com problemas psicológicos, além de doenças crônicas não transmissíveis que elas podem apresentar devido a idade.

Sabe-se que transtornos mentais afetivos representam riscos para a saúde e bem-estar, gerando conseqüências que podem comprometer a autonomia e independência do indivíduo idoso. Em vista disso, faz-se necessárias práticas integrativas e sociais que promovam a saúde e bem-estar do indivíduo idosos afim da prevenção dessa morbidade.

Por fim, as altas taxas de prevalências envolvendo a morbidade de transtornos mentais afetivos, especialmente em mulheres idosas, apontam para um envelhecimento mais desafiador para essas, sabendo que durante a vida adulta passaram por opressões impostas socialmente, além disso, é importante ressaltar que além da fisiologia debilitada decorrente do próprio envelhecimento, as mulheres idosas ainda sofrem durante toda a vida de dificuldades atribuídas a questões de gênero como pouco acesso ao lazer, dependência financeira, sobrecarga de funções, entre outros. Dessa forma, faz-se necessário investir em intervenções para a promoção da saúde mental de mulheres em todas as faixas etárias, especialmente, na terceira idade.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBERTE, Josiane de Souza Pinto; RUSCALLEDA, Regina Maria Innocenio; GUARIENTO, Maria Elena. Qualidade de vida e variáveis associadas ao envelhecimento patológico. **Rev Soc Bras Clin Med [Internet]**, v. 13, n. 1, p. 32-9, 2015.

BEZERRA, Marcos Araújo Antonio et al. Qualidade de vida e qualidade do sono de idosos. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências-RIEC| ISSN: 2595-0959**, v. 1, n. 2, p. 187-195, 2018.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Disponível em: Acesso em: 22 de janeiro de 2023.

CONFORTIN, Susana Cararo et al. Indicadores antropométricos associados à demência em idosos de Florianópolis–SC, Brasil: Estudo EpiFloripa Idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2317-2324, 2019.

COSTA, Maria da Graça Silveira Gomes da; DIMENSTEIN, Magda Diniz Bezerra; LEITE, Jáder Ferreira. Condições de vida, gênero e saúde mental entre trabalhadoras rurais assentadas. **Estudos de psicologia (natal)**, v. 19, p. 145-154, 2014.

DAWALIBI, Nathaly Wehbe; GOULART, Rita Maria Monteiro; PREARO, Leandro Campi. Fatores relacionados à qualidade de vida de idosos em programas para a terceira idade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 3505-3512, 2014.

DOMICIANO, Bruno Ricarth et al. Função cognitiva de idosas residentes em instituições de longa permanência: efeitos de um programa de fisioterapia. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 57-70, 2016.

HUNTER, P. V. et al. Did online publishers “get it right”? Using a naturalistic search strategy to review cognitive health promotion content on internet webpages. **BMC geriatrics**, v. 17, n. 1, p. 1-14, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD 2016: população idosa cresce 16,0% frente a 2012 e chega a 29,6 milhões. 24 nov. 2017. Disponível em: Acesso em: 28 janeiro. 2023.

LUCCHESI, Roselma et al. Prevalence of common mental disorders in primary health care. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, p. 200-207, 2014.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 19, p. 507-519, 2016.

MISTRIDIS, Panagiota et al. Use it or lose it! Cognitive activity as a protective factor for cognitive decline associated with Alzheimer’s disease. **Swiss medical weekly**, v. 147, n. 0910, p. w14407-w14407, 2017.

NASCIMENTO, Roseane Aparecida Sant’Ana do et al. Prevalência e fatores associados ao declínio cognitivo em idosos com baixa condição econômica: estudo MONIDI. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 64, p. 187-192, 2015.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: . Acesso em: 23 de janeiro. 2023.

PEREIRA, Déborah Santana; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; SILVA, Carlos Antonio Bruno da. Qualidade de vida e situação de saúde de idosos: um estudo de base populacional

no Sertão Central do Ceará. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 18, p. 893-908, 2015.

SILVA, Paloma Alves dos Santos da et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil. **Ciencia & saude coletiva**, v. 23, p. 639-646, 2018.

VECCHIA, Roberta Dalla et al. Quality of life in the elderly: a subjective concept. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 8, p. 246-252, 2005.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 1929-1936, 2018.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 1929-1936, 2018.

ZANELLO, Valeska; FIUZA, Gabriela; COSTA, Humberto Soares. Saúde mental e gênero: facetas gendradas do sofrimento psíquico. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, p. 238-246, 2015.

ZORTEA, Bruna et al. Cognitive assessment on elderly people under ambulatory care. **Northeast Network Nursing Journal**, v. 16, n. 1, 2015.